

PORQUE ESCOLHER ESTA ESPECIALIDADE? ATRATIVOS, FONTES DE SATISFAÇÃO E DE INSATISFAÇÃO

MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

Atrativos da especialidade

A maioria dos especialistas que trabalham nessa área respondeu que escolheu essa especialidade ainda antes de iniciarem a graduação em medicina. Alguns tinham seus próprios médicos de família como exemplos e modelos (*role models*); outros tinham formado uma imagem de si mesmos trabalhando com pessoas e proporcionando cuidado médico abrangente. Os planos e as ideias iniciais desses especialistas em Medicina de

Família foram sendo, com frequência, reforçados pelas experiências clínicas que tiveram ao longo da sua formação: *“Um estágio de verão com um médico de família em Altoona, Pensilvânia, convenceu-me firmemente de que esse era o caminho a seguir”*; *“minha decisão foi finalizada depois de um estágio de seis semanas durante o verão entre meu primeiro e segundo anos da graduação.”*

Especificamente atraente é a variedade de oportunidades de prática e de experiências; outras especialidades de Atenção Primária foram antes rejeitadas pelos especialistas em Medicina de Família porque seu escopo foi julgado muito estreito. *“Eu considerei fazer Pediatria, mas eu queria ter muito mais do que um contato apenas social*

com adultos. Eu considerei escolher a Clínica Médica, mas eu queria um componente pediátrico na minha prática." A Patologia e a Radiologia foram consideradas pelos médicos de família como tendo muito pouco contato com pessoas, enquanto que a Psiquiatria é vista como "muito intensa". Muitos especialistas em Medicina de Família que responderam à enquete disseram que escolher outra especialidade significaria desistir de alguma área da medicina e eles não queriam fazer isso. Além disso, há um interesse forte dos médicos de família em lidar com toda a família, ao invés de trabalhar somente com um paciente individualmente, que é expresso nas respostas de muitos especialistas ouvidos.

Do que você mais gosta na especialidade?

Os fatores que foram considerados atraentes em relação à Medicina de

Família, pelos que atuam nessa área, foram suas fontes de contentamento: "cuidar de famílias inteiras - minha prática é 50% Pediatria e isso faz com que os jovens pais venham quando ficam doentes e então, frequentemente, os avós trocam de médico, de modo que toda a família possa ser cuidada pelo mesmo médico." Não é apenas o cuidado do paciente que eles apreciam, mas também as relações desenvolvidas com os pacientes e as famílias: "a gratificação de se comunicar intimamente com pacientes, que, em geral, confiam em você e valorizam você e o seu tratamento". Os níveis de satisfação dos Médicos de Família estão acima da média nacional, com 42,8% dos respondentes relatando estarem "muito satisfeitos" e somente 16,9% respondendo estarem "insatisfeitos".

Do que você menos gosta na especialidade?

Ironicamente, alguns dos mesmos aspectos que são os mais

gratificantes para os especialistas em Medicina de Família, tanto profissional como pessoalmente, podem ser causas da maior parte do estresse que percebem. Os respondentes dessa área relataram que as relações mais próximas com os pacientes podem causar desgaste emocional para o médico, quando o paciente é muito dependente ou muito demandante ou tem uma doença terminal. Ainda que os respondentes digam que o número de “*pacientes difíceis*” seja pequeno, eles são um fator suficientemente perturbador para serem incluídos como o aspecto menos apreciado da especialidade. A “*interferência*” governamental e o trabalho burocrático também são grandes causas de insatisfação.